

**Projeto Nacional PHPB - Equipe Regional de Pernambuco**  
 Século XIX- Editorial  
 Edição: GOMES, Valéria Severina

1. Modalidade: Língua Escrita.
2. Tipo de Texto: Editorial
3. Assunto: Editorial que trata das mudanças de civilização do século XIX.
4. Data do documento: 02 de setembro de 1874.
5. Local de origem do documento: Brasil – Pernambuco - Recife.
6. Local de depósito do documento: Setor de Microfilmagem da Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ)
7. Identificação do autor: autoria não indicada
8. Número de palavras: 954
9. Informações Levantadas: Editorial do Diario de Pernambuco nº 199, p. 1.
10. Editor do documento: GOMES, Valéria Severina. Editoriais – *Pernambuco*. Recife: Projeto PHPB /PE, 2010, CD-rom. Editoriais da segunda metade do século XIX - Editorial 54.)

DIARIO DE PERNAMBUCO  
 Recife, 2 de setembro de 1874  
 Hospício de alienados

É mister que tenhamos a verdadeira compreensão do destino da humanidade, chegada [ilegível] | ao avançado gráo de civilisação de que tem o se-|culo XIX, graças á revolução philosophica do que | o antecedeu, colhido as mais esplendidas mani-|festações. || Pela mais logica associação de idéas, ao grave | problema economico – a riqueza publica –

5 que / constitue a capital preocupação dos povos mo-|dernos, os quaes, tomados de uma elevada intui-|ção, algumas vezes ameaçadora das velhas insti-|tuições, descuram do fim politico, convergentes | todas as suas vistas ao fim social, liga-se o não | menos grave, se não mais ainda, da miseria pu-|blica, sob todas as formas de que se pode re-|vestir. || É que mais a mais, em sua constante e pro-|gressiva irradiação, o christianismo á confraternisação

10 das diversas familias humanas, em | uma só, pelo milagre da redempção social. || Sob a fatalidade da evolução historica, se ha | pontos de vista, ante os quaes pode accusar-nos a | propria consciencia de atrasos e remissões, as | quaes não haja, talvez, uma explicação airosa, o | que se não poderá obscurecer e muito menos ne-|gar, é que, por outro lado tenhamos deixado de | progredir em razão superior às nossas proprias | forças, tão

15 profundamente nos achamos compene-|trados da idéas novas. || A maneira franca, energica e talvez temeraria, | com que havemos encetado o movimento revolu-|cionario, por acrisolado amor ás exigencias rege-|neradoras da civilisação moderna, contra a escri-|vidão, a ignorancia e a miseria, promovendo a | emancipação do captivo, a propagação da instrucção popular, a extincção da mendicidade; quem | ousará pôr em duvida, ou sophisma

20 la siquer? || A conquista, a posse, o goso, para melhor dizer, | dos effeitos beneficos de instituções de tal ordem, | por força da natureza das mesmas, não são obra | de uma geração, mas de muitas em sua successão | natural, reservada, todavia, á primeira, áquella que | as iniciou, o reconhecimento glorificante do tributo | historico. || Nestes ultimos

tempos, o nosso caminhar, o ca-|minhar desta provincia, confrontado com o das | demais do  
25 imperio, se não é o mais digno de | applauso pela consecução immediata do resultado |  
pratico de seus esforços, é com certeza o mais me-|recedor de verdadeira animação e  
auxilio, pois que, | como que menos egoista que outra qualquer pro-|vincia, como que de  
vistas mais largas, do tratar | de si não esquece suas irmãs limitrophes. || Como que mais  
preocupada do futuro, que do | presente, e por isso, como que mais elevadamente |  
30 impressionada com a missão regeneradora do se-|culo, a provincia de Pernambuco, com a  
cega | confiança que só o apostolado christão inspirou | aos primeiros reformadores do  
velho mundo, tem-|se abalançado á commetimentos cujas consequen-|cias salutarmente  
humanitarias ultrapassarão, em | beneficio de suas irmãs convisinhas, as raias de | sua  
propria necessidade, de seu proprio engran-|decimento. || No futuro da colonia  
35 orphanologica Santa | Izabel, do asylo de mendicidade e do hospicio de | alienados, de que  
vamos, em boa hora do dia 8 do | corrente, plantar a primeira pedra, podemos desde | já  
entrever os enormes beneficios e offerecermos | ás victimas do infortunio, sob todas as suas  
for-|mas; á orphandade desvalida, que encontrará abrigo e | conforto; a loucura, essa  
desgraça mais dolorosa, | que a da ignorancia, mais pungente, que a da | fome, que  
40 encontrará amparo e a protecção, que | somente o Evangelho soube inspirar ao coração |  
humano. || Attingidos as vastas proporções com que estão | projectadas taes instituições,  
certo é que, mediante | cooperações razoaveis, as provincias limitrophes | poderão  
comparticipar das immensas vantagens, | que essas instituições offerecem ás exigencias da |  
vida actual dos povos. || Na grande questão social, para não dizermos - | politica, em que  
45 barafusta o espirito publico, a | questão do sofrimento popular, como diz alguém, tem esta  
provincia sobrelevado do modo mais | solemne e effectivo as suas attentões, ocorrendo |  
presurosa aos reclamos da humanitariedade. || Está na consciencia de todos a gloria, a  
consi-|deração de benemerencia de que nos tornaremos | dignos á face de todos, com a  
fundação de um | hospicio de alienados em nossa provincia, com as | proporções projectadas  
50 para o de, em 8 do | corrente, será assentada a primeira pedra; e o | qual, com certeza será  
considerado o do norte do | imperio, pela necessidade de estabelecimentos de | tal ordem de  
que o mesmo se resente; e, pretender | discutir ainda a conveniencia da satisfação de |  
necessidade tão urgente, tão palpitante, revelaria | pouco fiar no bom senso geral. ||  
Saudando, pois, tamanho commettimento, rele-|ve-se-nos o desvanecimento de que nos  
55 sentimos | possuidos, quando vemos, que temos a agradecer a | iniciativa de acto tão  
importante e concorrente á | elevação moral desta provincia do distincto ma-|gistrado, que  
hoje a administra, pernambucano, | como é o zeloso interesse de filial dedicação. || Assim,  
muito não é que, por amor ao aconte-|cimento de que nos ocupamos, exijamos um | voto  
unanime de gratidão áquelle que tão bem comprehendeu a nobre missão de dirigir, á cons-  
60 |tuição dos grandes fins humanitarios, um povo, | como o nosso, em cujo coração approuve  
ao céo | intheseurar os germens das acções magnas. || Terminaremos o nosso tributo de  
consideração | á solemnidade de que será theatro esta cidade em | 8 do corrente, repetindo  
um dos conceitos mais | arrojados do poeta philosopho do seculo: - Ac-|tualmente o grande  
homem politico sera um gran-|de homem christão. || Eis o que urge: - que quando antes a  
65 civilisa-|ção tome, na phrase de *Esquiros* - as formas da | Cruz.

